

88/03/16
Veja
p. 82-84

SBH
42 101-2000
(112)

Livros

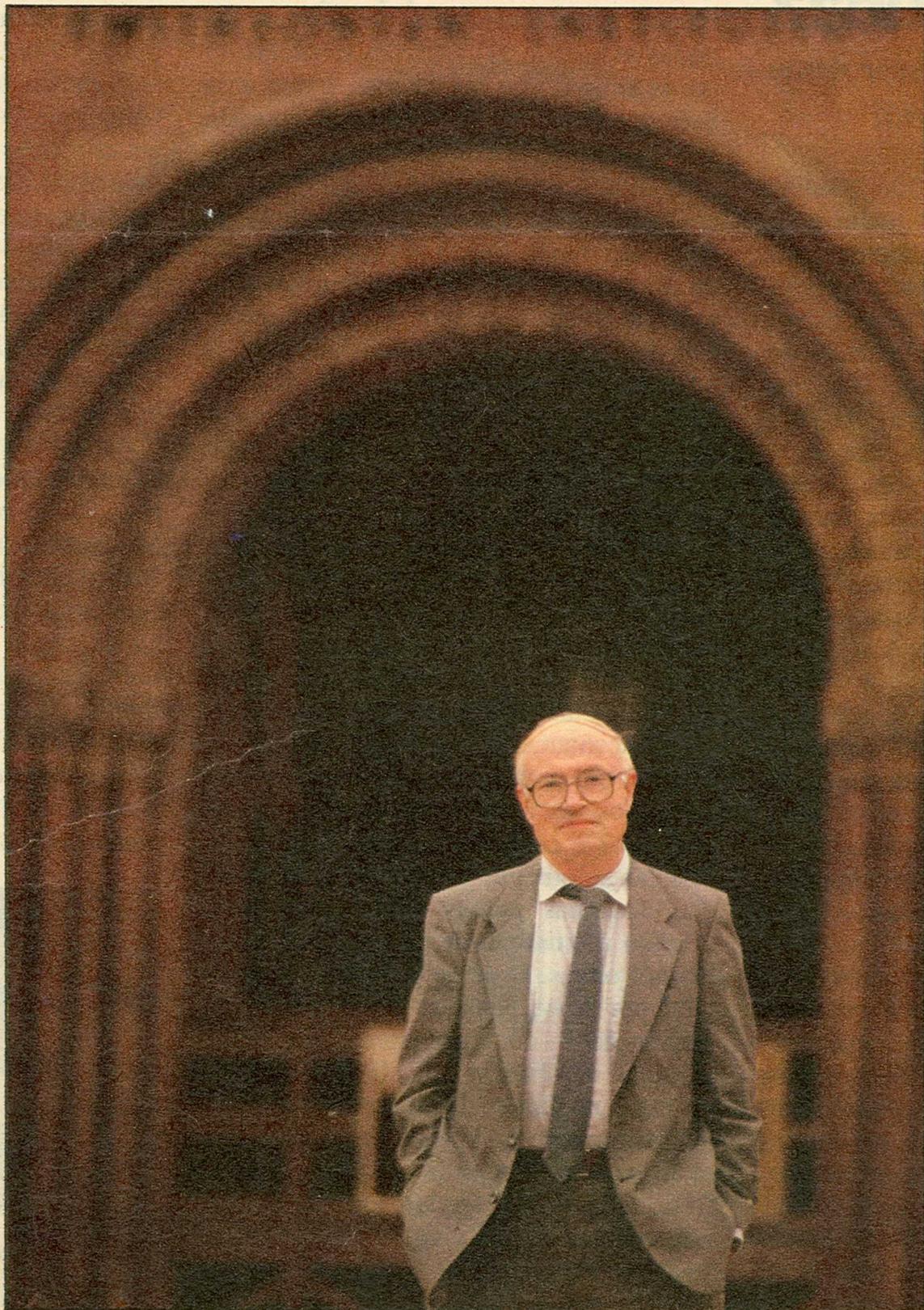
O amigo americano

*Em O Espelho de Próspero,
Richard Morse defende a superioridade
dos latino-americanos*

Ao folhear uma pesquisa sobre o Brasil feita há alguns anos por um respeitadíssimo centro de estudos dos Estados Unidos, o historiador americano Richard M. Morse topou com um dado curioso. Usando uma metodologia que havia dado bons resultados nos Estados Unidos, os pesquisadores perguntaram a uma camponesa brasileira, idosa e analfabeta, o nome do presidente do país. “Pedro Álvares Cabral”, respondeu a camponesa, deixando desnorteados os estudiosos americanos. “Ainda que pudessem prever que em seu próprio país uns 10% a 20% dos entrevistados estivessem drogados ou imaginassem que Roosevelt ou Eisenhower continuassem sendo presidentes, jamais esperariam uma resposta como ‘Cristóvão Colombo’”, explica Morse no livro *O Espelho de Próspero* (Companhia das Letras, 192 páginas, 850 cruzados). O próprio Morse ficou espantado — mas não com a resposta da camponesa e sim com o espanto dos pesquisadores americanos.

Na resposta, em que seus conterrâneos pesquisadores viram uma ignorância acachapante, Morse detectou “um maduro sentido de História”. Viu, em suma, mais um sintoma entre as diferentes maneiras de conceber o mundo na América ibérica e na Anglo-América e, mais que isso, viu uma superioridade, uma riqueza maior na concepção da camponesa brasileira do que na dos estudiosos americanos. No mesmo parágrafo em que relata o incidente com Pedro Álvares Cabral (“uma figura de grande significação simbólica, que fez um

primeiro reconhecimento do Brasil, mandou rezar uma missa, deitou-se com umas quantas índias e partiu em busca de mais opulentas recompensas na Índia”, escreve) em *O Espelho de Próspero*, Morse ataca os pesquisadores americanos, que segundo ele sempre insistem em viajar de primeira classe, cita idéias do poeta americano Walt Whitman, do francês Alexis de Tocqueville, de apresenta-



Richard Morse: “O Brasil e o México oferecerão idéias novas”

dores de televisão e aplica teses de Sigmund Freud à sociedade. É um verdadeiro carnaval de idéias.

AVE RARA — *O Espelho de Próspero*, no conjunto, é um incessante e carnavalesco jorro de idéias sobre as diferenças culturais entre as Américas do Norte e do Sul, com um transbordante entusiasmo por esta última. Um entusiasmo que, no entanto, passa ao largo da folclorização dos países situados ao sul dos Estados Unidos e se apóia numa erudição às vezes massacrante (veja quadro à página 83). O livro, um dos mais instigantes e discutíveis a ser lançados este ano no país — pelo que tem de arrojo e originalidade —, está longe de parecer obra de um intelectual americano típico. E Morse, apesar da origem branca, anglo-saxã e protestante (as origens de sua família remontam a 1635), é

uma ave rara no panorama acadêmico americano. Tão rara que *O Espelho de Próspero*, já lançado no México e agora no Brasil, foi rejeitado por três editoras de seu país, continuando inédito nos Estados Unidos. “Isto acontece porque, no livro, trato a América Latina e os Estados Unidos da mesma forma, num mesmo plano, o que é absolutamente inconcebível para um editor americano”, explica Morse, 65 anos. “A cabeça americana exige sempre que a América Latina seja mostrada como um problema, ou uma vítima, coisa com a qual não compactuo.”

Formado em História pela Universidade Princeton, ex-professor de Yale e hoje secretário do Latin American Program do Wilson Center, centro de estudos afiliado ao prestigiado Smithsonian Institute, de Washington, tem todas as credenciais para estar mais do que entrosado no mundo acadêmico dos Estados Unidos. Mas, rebelde, iconoclasta e anárquico, ele está na verdade muito mais próximo da América Latina, tanto no plano intelectual como

JAMES COLBURN/PHOTOREPORTERS

80H
Hp 101-020
12/25

peçoal. Entre os intelectuais brasileiros, Morse é considerado um amigo, um interlocutor inventivo e até um mestre. "Poucos norte-americanos compreenderam tão bem a América Latina quanto Morse", atesta o ensaísta Antonio Candido, "e isso devido não apenas a sua grande informação, mas à simpatia com que sempre soube nos compreender".

Os vínculos de Morse com a América Latina remontam há mais de quarenta anos e nasceram por acaso. "Eu era jovem, queria ir para Paris, mas a Europa estava em guerra e os alemães ameaçavam entrar na cidade", lembra o historiador em sua casa perto da Universidade de Georgetown. "Eu achava a música latino-americana chata, as revoluções latino-americanas igualmente chatas, mas não havia outro jeito: fui para Cuba, fiquei dois meses e adorei." Pouco depois, o historiador arrumou uma bolsa de estudo e foi ao Chile e, logo em seguida, ao México. "Só interrompeu suas andanças para servir na Marinha, durante a II Guerra Mundial, no Pacífico. "Como sobrevivi aos japoneses e aos furacões, voltei aos Estados Unidos em 1946 para estudar História e Cultura latinas na Universidade Colúmbia", diz Morse. No total, o historiador calcula que, em viagens intercaladas, viveu nove anos em países latino-americanos.

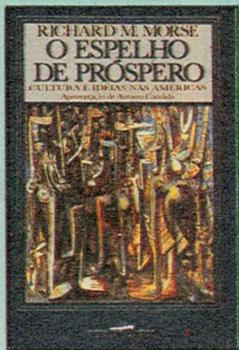
AFÁVEL — Ao Brasil, Morse veio pela primeira vez no final dos anos 40, onde estudou e escreveu sua primeira tese universitária, publicada em português com o título *Formação Histórica de São Paulo*. "A grande obra de Morse é a análise da cidade de São Paulo", avalia o sociólogo e deputado constituinte Florestan Fernandes (PT-SP), que conheceu o historiador em 1947. "Ele fez uma pesquisa realmente madura e original. O que mais impressiona em Morse é a capacidade de refletir sobre o samba, a pintura, os documentos históricos do século XVI e os problemas urbanos da São Paulo de hoje com a mesma competência", completa o deputado. Entre intelectuais brasileiros, Morse exerce uma tríplice função: a de mecenas, a de dinamizador e a de par singular.

A função de mecenas o historiador exerce no campo acadêmico: tanto em Yale como agora no Wilson Center, Morse esteve e está à cata do que chama de "cabeças pensantes", de preferência não-acadêmicas, para oferecer bolsas de estudo e oportunidades de pesquisar nos Estados Uni-

Ensaio de teses tropicalistas

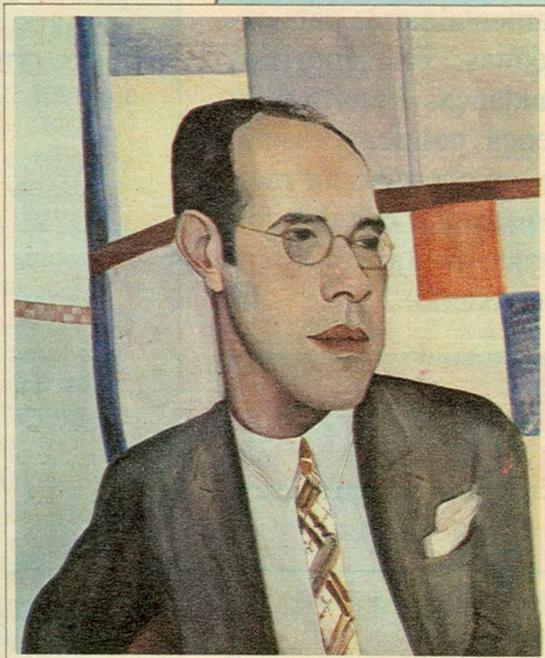
Foco nas diferenças americanas

De Washington, Richard M. Morse avisa que, ao escrever *O Espelho de Próspero*, deixou de lado a preocupação de situar o contexto histórico na sua discussão a respeito da cultura das Américas do Norte e do Sul e deu vazão à torrente da consciência — deixou fluir no papel uma ininterrupta cascata de idéias sobre o tema. "Daí a dificuldade de o livro ser apreciado por cabeças lineares", diz Morse. A dificuldade em se apreciar *O Espelho de Próspero* começa pela dificuldade em entender o livro. Em alguns trechos, é tamanha a erudição mobilizada por Morse que fica difícil

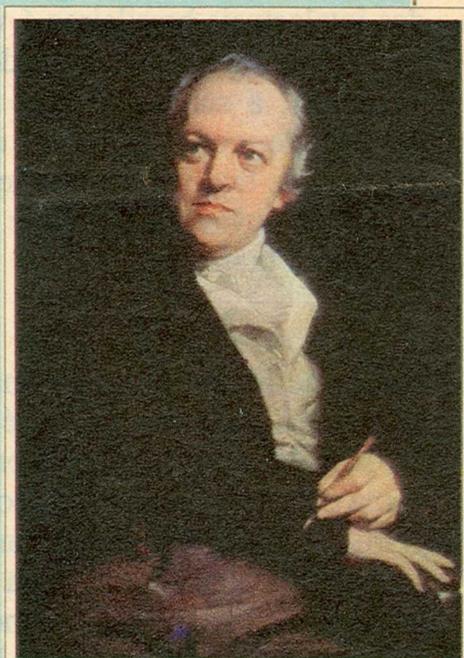
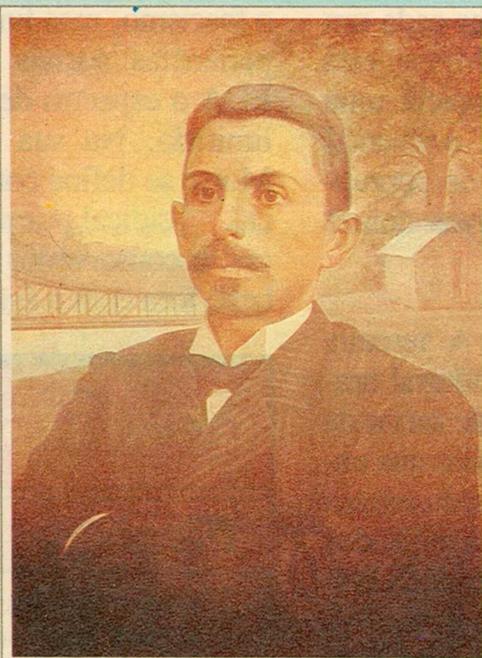


povos do continente. Para tanto, deixa de lado as diferenças de colonização para recuar até o século XII, detectando formações culturais diversas na Europa. Até chegar ao presente, num trajeto bastante pessoal, Morse passa por teólogos medievais, vê no poeta e visionário William Blake um herético no mundo saxão, discute a adesão de Euclides da Cunha ao marxismo e compara a metrópole moderna na poesia de Mário de Andrade e na de T.S. Eliot.

Ao longo de todo *O Espelho de Próspero*, uma evidente simpatia pelos modos de pensar e agir da Améri-



KEIJI KOBAYASHI

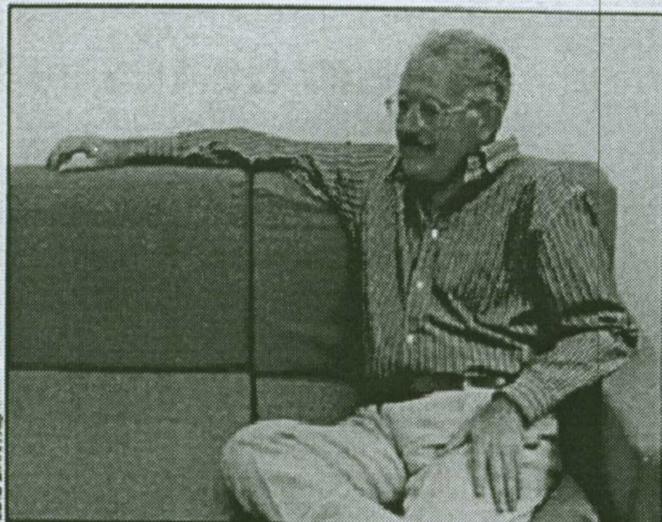
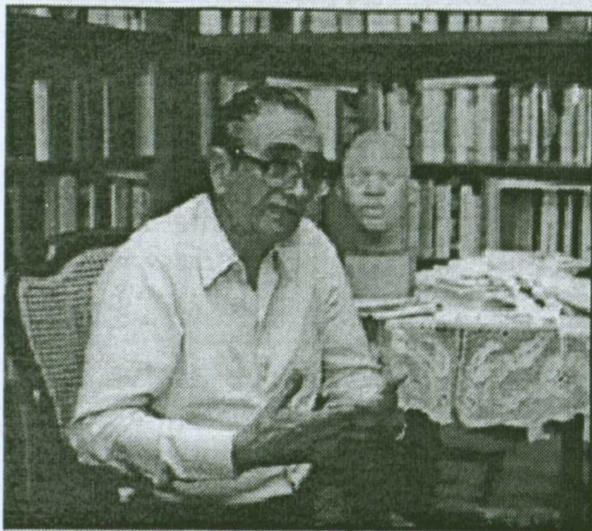


Mário de Andrade, Euclides da Cunha e Blake: intuições geniais

acompanhar o raciocínio. Em outras partes, desavisadamente, explodem idéias extravagantes, comparações inusitadas e algumas intuições geniais. No conjunto, *O Espelho de Próspero* parece uma mina de diamantes: há nele muita riqueza intelectual, mas é preciso que o leitor percorra um caminho árido para chegar às pedras preciosas.

Num estilo que mescla o tropicalismo de um Gláuber Rocha com a crítica cultural de um Theodor W. Adorno, Morse parte de uma constatação óbvia para construir seu livro: as Américas são diferentes. Mas, para além dos estereótipos da Anglo-América, protestante e democrática, em oposição à Ibero-América, católica e autoritária, o ensaísta monta um intrincado jogo de oposições entre os

ca ibérica se faz presente. Morse demonstra que, nos Estados Unidos, sob uma aparência de pluralismo democrático, reina na verdade uma única orientação política e ideológica. Ao passo que na América Latina, com sua história de autoritarismos, há opções mais ricas para o futuro. Como muitas vezes Morse se escora em miudezas do cotidiano para chegar a essa conclusão, o seu otimismo quanto ao vigor latino-americano pode se assemelhar a uma simpatia subjetiva transformada em filosofia da História. A rigor, não importa muito que assim seja — a força de *O Espelho de Próspero* está na originalidade das idéias de Morse, na ruptura dos estereótipos sobre as relações Norte-Sul na América e no turbilhão de indagações que suas teses deflagram.



LUIS BANTAS

OSCAR CABRAL

Florestan Fernandes: "Original"

Silviano Santiago: "Presença alegre"

dos. O papel de dínamo é desempenhado pelo historiador através do convívio pessoal, da curiosidade com que conversa com seus pares brasileiros. "Morse é um universitário que, sem perder a seriedade, consegue ser uma presença alegre onde quer que esteja", atesta o escritor e crítico literário Silviano Santiago. "A tendência dos intelectuais brasileiros é viver cada um no seu mundo. Mas, quando Morse está entre nós, a sua afabilidade propicia uma espécie de conagração em conversas em que ele faz um sem-número de perguntas sobre novas tendências e novos nomes da cultura brasileira."

RADICAL CONSERVADOR — A terceira função de Morse no panorama cultural brasileiro, e a mais importante, é a de servir de par singular — a de ser um pensador que enxerga o país de dentro, mesmo sendo estrangeiro. "Morse pertence à rara família dos intelectuais americanos cuja sensibilidade acaba por ensinar a nós, latinos, algo sobre nós próprios", diz Fernando Henrique Cardoso. "É ele faz isso de uma maneira suave, sem arrogância." Fernando Henrique conheceu o pesquisador americano nos anos 50 e sobre *Formação Histórica de São Paulo* escreveu o seu primeiro trabalho de caráter acadêmico. "Para mim, ele é uma espécie de Sérgio Buarque de Holanda americano: ensaísta insuperável e dono de dotes literários invejáveis."

Há, de fato, semelhanças entre o modo de pensar de Richard Morse e de Sérgio Buarque e também alguns pontos de contato entre *O Espelho de Próspero* e *O Labirinto da Solidão*, do mexicano Octavio Paz. Mas com duas diferenças sensíveis: no estilo, o americano é mais obscuro que o brasileiro e o mexicano e, na substância, Morse é mais tolerante com alguns aspectos da tradição cultural latino-americana do que Sérgio Buarque e Paz. A tolerância, frequentemente, extravasa um grande entusiasmo: "Daqui a uns cinquenta anos, a América Latina, com destaque para o Brasil e o México, oferecerá idéias e caminhos novos para o mun-

do", vaticina Morse. Casado há 33 anos com a cantora e dançarina haitiana Emerante de Pradines, com quem tem um casal de filhos, o historiador volta-se para a tradição cultural da América Latina para analisar as matrizes das mudanças que virão. Politicamente, ele considera que na América Latina há lugar tanto para o anarquismo como para o fascismo, mas fundamentalmente para experiências sociais inéditas. Enquanto nos EUA o espectro de mudanças é muito mais limitado. Na sua crença política pessoal, Morse se define como um conservador radical. "Radical porque quero ir à raiz das coisas. E conservador porque não quero jogar o bebê fora com a água do banho."

OS MAIS VENDIDOS

Ficção

- 1 *As Brumas de Avalon*, Marion Zimmer Bradley (1-87)
- 2 *A Bicicleta Azul*, Régine Deforges (2-22)
- 3 *Um Capricho dos Deuses*, Sidney Sheldon (3-42)
- 4 *Vontade de Viver*, Régine Deforges (4-20)
- 5 *O Sorriso do Diabo*, Régine Deforges (5-14)
- 6 *A Teia de Luz*, Marion Zimmer Bradley (6-19)
- 7 *A Teia de Trevas*, Marion Zimmer Bradley (7-13)
- 8 *Um Caso de Honra*, Jeffrey Archer (2*)
- 9 *O Incêndio de Tróia*, Marion Zimmer Bradley (10-2)
- 10 *Um Gosto por Morte*, P.D. James (8-16)

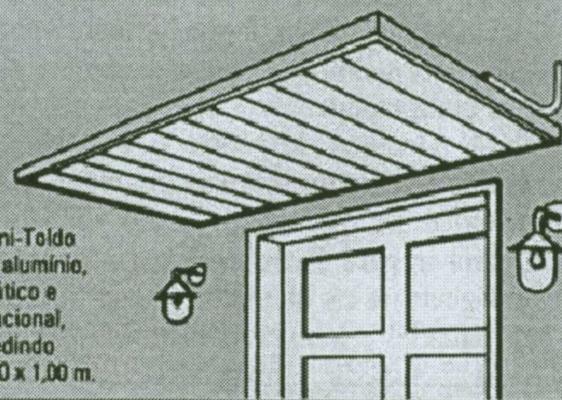
Não-ficção

- 1 *Minha Razão de Viver*, Samuel Wainer (2-5)
- 2 *Perestroika*, Mikhail Gorbachev (1-16)
- 3 *De Olho no Dinheiro*, Paulo Henrique Amorim (3-5)
- 4 *He*, Robert A. Johnson (5-19)
- 5 *She*, Robert A. Johnson (6-19)
- 6 *We*, Robert A. Johnson (4-10)
- 7 *Ganhar*, Bernard Tapie (9-14)
- 8 *Dançando na Luz*, Shirley MacLaine (7-19)
- 9 *Minhas Vidas*, Shirley MacLaine (8-18)
- 10 *Voando nas Alturas*, Chuck Yeager/Leo Janos

Fontes: Livrarias Brasiliense, Cultura, Laelva, Saraiva, Siciliano (SP); Argumento, Eldorado, Siciliano (RJ); Eldorado, Van Damme (MG); Sulina (RS); Livro 7 (PE); Ghignone (PR); Aeroporto, Civilização Brasileira, Freitas Kanitz (BA); Sodier (DF); Catarinense (SC).
Os números entre parênteses indicam: a) colocação do livro na semana anterior; b) há quantas semanas o livro aparece na lista.

* Semanas não consecutivas

**NAO DEIXE
PASSAR ESTA OFERTA:
AERO-TETO ZETAFLX EM 5
PAGTOS SEM ACRÉSCIMO
+ MINI-TOLDO GRÁTIS!**



Mini-Toldo de alumínio, prático e funcional, medindo 1,20 x 1,00 m.

Chame agora o Revendedor mais próximo de você

ALAGOAS Maceió 221-8935 • AMAPÁ Macapá 231-5076 AMAZONAS Manaus 233-3399 • BAHIA Salvador 243-2793 • F. de Santana 221-4015 • Itabuna 211-3981 • Juazeiro 811-1921 • V. Conquista 422-1859
CEARÁ Fortaleza 221-2044 • Juazeiro do N. 511-2427 • DISTR. FEDERAL Brasília 561-1777 • ESP. SANTO Vitória 222-1215 • Cach. do Itapemirim 522-2763 • Linhares 264-2242 • GOIÁS Goiânia 241-8110 • Itumbiara 431-0902 • R. Verde 621-1173 MARANHÃO S. Luís 223-3864 • Imperatriz 721-0336 MATO GROSSO Cuiabá 322-7411 • Rondonópolis 421-3427 • M. G. DO SUL C. Grande 384-5628 • Corumbá 231-6995 • Dourados 421-7996 • MINAS GERAIS B. Horizonte 223-9860 • Barbacena 331-1101 • Divinópolis 221-3028 • Gov. Valadares 21-8246 • Guaxupé 551-1939 • Itabira 831-4230 • Itajubá 622-2444 • J. de Fora 213-2784 • M. Claros 221-3871 • Muriae 721-3334 • Pat. de Minas 821-4892 • P. de Caldas 721-5717 • S. Seb. do Paraíso 531-3221 • T. Otoni 521-4533 • Uberaba 333-2896 • Uberlândia 235-8767 • Varginha 221-3015 • PARÁ Belém 222-2962 • Santarém 522-4490 • PARAIBA J. Pessoa 222-1579 • Camp. Grande 321-5536 • PARANÁ Curitiba 262-7321 • Cascavel 23-4334 • Foz Iguaçu 74-3600 • Guarapuava 23-5592 • Londrina 22-4868 • Maringá 22-0614 • P. Branco 24-4429 • P. Grossa 24-1604 • R. Negro 42-1569 • U. da Vitória 22-3827 • PERNAMBUCO Recife 341-4901 • PIAUÍ Teresina 222-4977 • Parnaíba 322-3554 • R. G. DO NORTE Natal 222-4746 • Mossoró 321-5031 • R. G. DO SUL P. Alegre 23-9983 • Bagé 42-3024 • Cax. do Sul 222-7911 • Erechim 321-3659 • Lajeado 714-2569 • N. Hamburgo 93-3391 • P. Fundo 313-1621 • Pelotas 25-1457 • S. Cruz do Sul 713-1337 • S. Maria 222-1092 • S. Rosa 512-2180 Sant. do Livramento 242-2784 • S. Ângelo 312-1082 • Uruguaiana 412-4752 • R. de JANEIRO R. de Janeiro 201-1822 • B. do Pirai 42-2498 • C. Frio 43-0146 • Campos 22-0887 • Macaé 62-3782 • Petrópolis 43-4510 • V. Redonda 42-9285 • RONDÔNIA P. Velho 221-2013 • RORAIMA B. Vista 224-3326 • STA. CATARINA Florianópolis 23-1366 • Blumenau 23-1137 • Chapecó 22-3249 • Criciúma 33-5235 • Joinville 22-8829 • Lages 23-2037 • S. PAULO S. Paulo 240-6322 • Adamantina 21-2875 • Amparo 70-2878 • Andradina 22-3436 • Araçatuba 23-4708 • Araraquara 22-1546 • Atibaia 484-5115 • Avaré 22-1482 • Bauru 23-8345 • Bebedouro 42-3540 • Campinas 52-0421 • C. do Jordão 62-1434 • Caraguatuba 22-2704 • Cubatão 75-1119 • Itanhaém 92-5767 • Itapetininga 71-2303 • Itapeva 22-2985 • Jundiá 434-3657 • Marília 33-8665 • M. das Cruzes 460-1955 • M. Guaçu 61-2477 • Ourinhos 22-3821 • Piracicaba 33-1702 • Pirassununga 61-3918 • Pres. Prudente 22-4531 • Registro 21-1551 • Rib. Preto 624-8164 • R. Claro 34-9872 • Santos 34-1772 • S. Carlos 71-2322 • S.J. dos Campos 21-2722 • S.J. do Rio Preto 32-0399 • Sorocaba 31-5518 • Votuporanga 22-3577 • SERGIPE Aracaju 222-5155.

Ou ligue para DDD Grátis (011) 800-1575